Resultado Consolidado 2T16

Retorno para o acionista

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2016 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – Taesa (BM&FBovespa: TAEE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2016. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

João Procópio	CEO
Marcus Pereira Aucélio	CFO e DRI
Leonardo Bonorino	Gerente de RI
Rafaela Gunzburger	Coordenadora de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br

TAEE11 NÍVEL 2 BM&FBOVESPA

taesa

Teleconferência em Português

09 de agosto de 2016
Terça-feira

BRASILIA 14:00 horas

NY 13:00 horas

Tel: + 55 11 3728-5971 ou
+ 55 11 3127-4971

Dial in: 1 516 300 1066

Senha: Taesa

Resultado Consolidado

	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
R$ MM	2T16	2T15	Var.	Var. %	2T16	2T15	Var.	Var. %
EBITDA	268,1	342,5	(74,3)	*-21,7%*	341,0	343,8	(2,8)	*-0,8%*
Margem EBITDA	82,9%	87,3%		*-4,4 bps*	87,0%	89,6%		*-2,6 bps*
Lucro Líquido	207,2	240,5	(33,3)	*-13,9%*	213,1	187,2	26,0	*13,9%*
Dívida Líquida BP	3.281	3.263	18,0	*0,6%*	3.281	3.263	18,0	*0,6%*
TAEE11 (08 Ago)	23,48	16,86	6,62	*39,3%*	23,48	16,86	6,62	*39,3%*
Valor de Mercado	8.089	5.808	2.281	*39,3%*	8.089	5.808	2.281	*39,3%*

	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
R$ MM	1S16	1S15	Var.	Var. %	1S16	1S15	Var.	Var. %
EBITDA	634,0	640,9	(6,9)	*-1,1%*	708,7	688,3	20,4	*3,0%*
Margem EBITDA	87,1%	87,2%		*-0,2 bps*	88,7%	89,8%		*-1,2 bps*
Lucro Líquido	460,9	442,5	18,4	*4,2%*	400,2	365,8	34,4	*9,4%*

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **Taesa**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do segundo trimestre de 2016.

Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são revisados.**

As Informações Regulatórias a seguir apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da Taesa é feita com base no resultado societário revisado.

Resultado Consolidado 2T16

Retorno para o acionista

O segundo trimestre de 2016 representa a capacidade de geração e gestão do caixa da Companhia e consequente alta distribuição de dividendos.

O EBITDA Regulatório, métrica que representa a geração de caixa operacional da empresa, totalizou R$ 341,0 MM no segundo trimestre de 2016, em linha com o mesmo período do ano anterior. A Margem EBITDA Regulatória trimestral foi de 87,0%.

O lucro líquido IFRS do período foi de R$ 207,2 MM, 13,9% abaixo do segundo trimestre de 2015. O principal impacto na comparação trimestral do resultado IFRS é o reconhecimento do ajuste inflacionário mensal, uma vez que há diferença na inflação entre os dois períodos analisados.

A taxa de disponibilidade no trimestre das linhas de transmissão da Taesa foi de 99,97%, e a PV trimestral totalizou R$ 17,4 MM (desconto equivalente a 3,9% da RAP da Taesa).

A disciplina financeira da Taesa orientada para a redução do custo da dívida, otimização da gestão do caixa e geração de retorno para os acionistas, resultou nos seguintes marcos no trimestre:

- *Pagamento de R$ 322,7 MM como dividendos adicionais relativos ao resultado de 2015 em abril.*
- *Pagamento de R$ 221,6 MM como dividendos intercalares e juros sobre capital próprio referente ao resultado do primeiro trimestre de 2016 em junho.*

Nas páginas que se seguem, a Taesa apresenta os resultados do 2T16.

Resultados Consolidados 2T16

- Visão Geral — Páginas 5 *a* 8
- Resultados 2T16 — Páginas 9 *a* 29
- Demonstrações Financeiras — Páginas 31 *a 41*



Visão Geral

Taesa é uma Transmissora Pura

A Taesa, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é umas das maiores empresas brasileiras neste segmento.

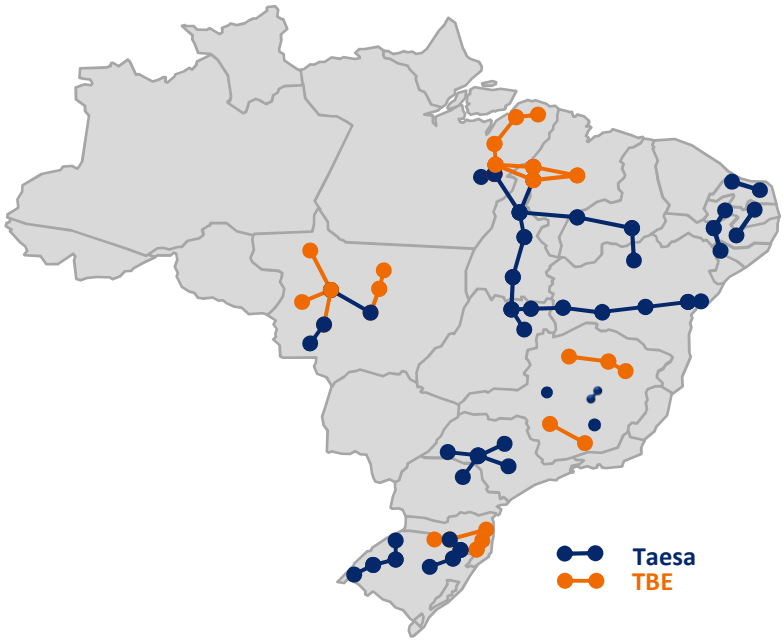
Geração | **Transmissão** | Distribuição



As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

Base de Ativos Premium

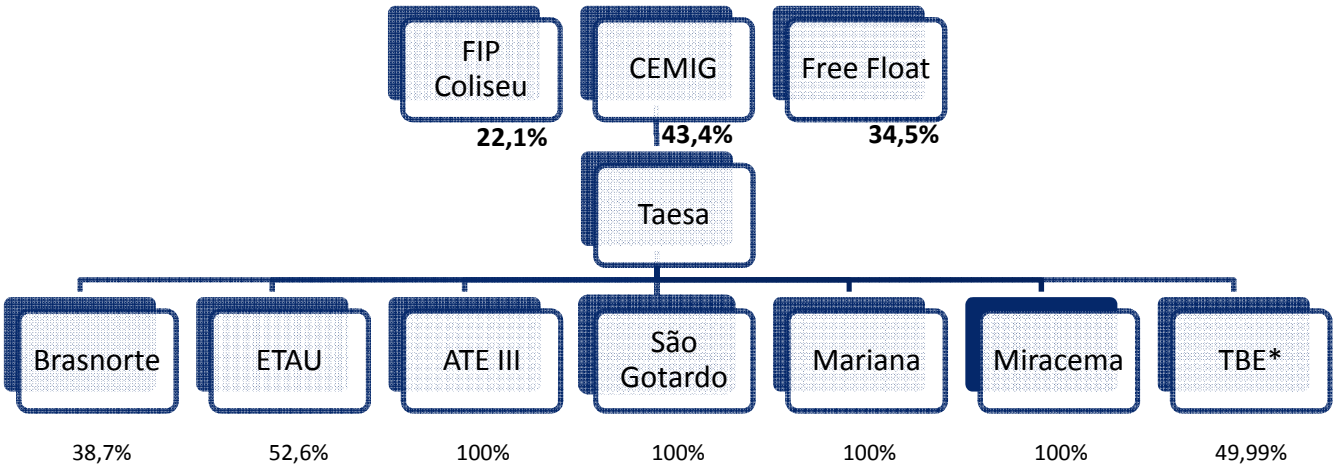
Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2012 por mais 30 anos. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IGP-M) e que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não estando sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IPCA), porém sujeitas à revisão tarifária.



Atualmente, a Taesa detém 29 concessões ou participações, sendo 22 da categoria II e 7 da categoria III, totalizando 9.978 km de linhas, operacionais e em construção, com tensões entre 230 e 500 kV.

Estrutura Societária

As 29 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em: (i) 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), (ii) 4 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana e Miracema) e (iii) 15 participações (ETAU, Brasnorte e TBE). A TBE é um conjunto de 13 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%), Lumitrans (40%), Transudeste (5%), Transirapé (5%) e Transleste (5%).



- Participação consolidada
- TBE é um nome fantasia para um conjunto de 13 empresas

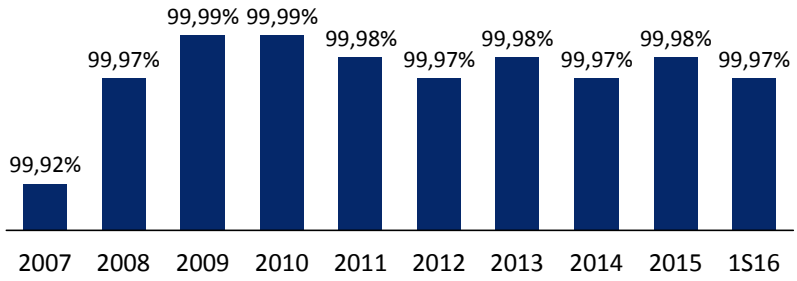
A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 29.



Resultados 2T16

Desempenho Operacional

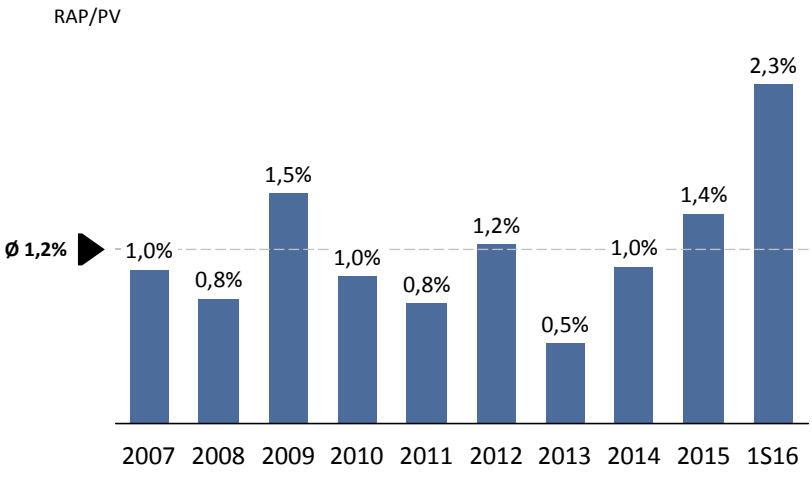
A Taesa vem apresentando um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A Companhia apresentou no primeiro semestre de 2016 uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,97%, conforme gráfico abaixo. Os gráficos abaixo apresentam os números da Taesa, não considerando ETAU, Brasnorte e TBE.

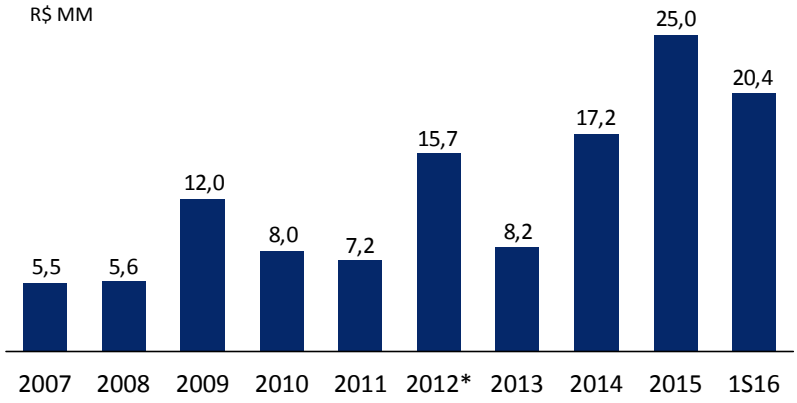


A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(Extensão\ da\ Linha\ x\ horas\ disponiveis)/100}{(Extensão\ da\ Linha\ x\ 8.670horas)/100}\ x\ 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, que representa uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).





* Considera a PV referente à participação de 50% nas concessões da Unisa durante o 1S12

Devido ao comportamento variável da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor da PV dividido pela RAP. Os números desta página consideram os ativos que a Taesa possui controle.

A PV do 1S16 ocorreu, principalmente, devido (i) desligamento automático da SE Itacaiúnas (ATE III), a PV está em fase de apuração (ii) desligamentos programados do SVC da SE Bom Jesus da Lapa II (TSN) (iii) desligamentos programados de reatores de linha de transmissão que estão apresentando falha. (TSN). Estas falhas estão sendo tratadas junto ao fabricante.

Concessão	Montante PV 1S16 (R$ MM)
ATE III	-11,0
TSN	-8,3
ATE	-0,6
ATE II	-0,6
ETEO	+1,0
Outros	-0,9
Total	**- 20,4**

Ciclo da RAP

No dia 28 de Junho de 2016, a ANEEL publicou a resolução homologatória 2.098/16 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2016-2017. As concessões ajustadas pelo IGP-M sofreram um reajuste de 11,1% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 9,3%.

RAP (R$ MM)	Ciclo 2015/2016	Ciclo 2016/2017
Ajuste IGP-M	*4,1%*	*11,1%*
Novatrans	461,0	512,2
TSN[2]	449,1	494,9
Munirah	32,3	35,9
GTESA	8,2	9,2
PATESA	18,9	23,9
ETAU [1]	20,2	22,4
ETEO	155,9	112,8
NTE	135,7	151,0
STE[2]	72,5	80,3
ATE I	132,0	146,7
ATE II[2]	204,0	226,7
EATE[1]	190,6	211,1
ETEP[1]	43,4	48,3
ENTE[1]	99,7	110,8
ECTE[1]	16,1	15,2
ERTE[1]	22,4	24,9
Lumitrans[1]	9,4	10,5
Transleste[1]	1,8	2,0
Transirapé[12]	1,3	1,5
Transudeste[1]	1,1	1,2
Ajuste IPC-A	*8,5%*	*9,3%*
Brasnorte[123]	8,8	9,6
ATE III[3]	102,7	112,2
São Gotardo[3]	4,6	5,0
Mariana[3]	12,7	13,9
STC[13]	14,8	16,6
EBTE[123]	30,3	33,1
ESDE[13]	5,8	6,3
ETSE[13]	3,8	4,1
Miracema	-	61,3
Total	**2.259**	**2.504**

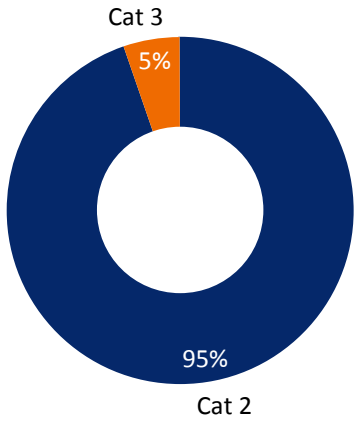
[1] Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em 30 de junho de 2016
[2] Incluindo os projetos de reforços
[3] Adicionar PIS/COFINS

Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, a RAP total da Taesa para o ciclo 2016-2017 é de R$ 2.504 MM, sendo que 72% está consolidado no nível da holding.

No ciclo 2016/2017 a Patesa obteve reajuste superior à inflação devido à entrada em operação de reforços na linha. A EATE sofreu revisão tarifária negativa e em um reforço. A ETEO e a ECTE tiveram a RAP reduzida pois o novo ciclo de RAP representa o 16º ano de operação. Mariana e Miracema estão em construção.

Os valores publicados de RAP das concessões Brasnorte, ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema, EBTE, STC, ESDE e ETSE devem ser adicionados de PIS/COFINS.

RAP por Categoria



Revisão Tarifária

A Resolução Homologatória ANEEL (REH) nº 2.098/2016, apresentou o resultado da revisão periódica das Receitas Anuais Permitidas ("RAPs") para o ciclo 2016/2017 de diversos contratos de concessão de transmissão. Dentre eles, os reforços vinculados as concessões da TSN, GTESA, STE, PATESA, ETAU e EATE sofreram revisão tarifária.

Os resultados das revisões tarifárias dos reforços foram:

(i) Positivos: GTESA (29,26%), PATESA (51,81%), ETAU (4,41%); e

(ii) Negativos: TSN (-8,40%), STE (-1,22%) e EATE (-6,88%)

O objetivo do reposicionamento tarifário é assegurar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A aplicação das regras do reajuste tarifário anual serão mantidas até a próxima revisão periódica.

RAP BASE: a revisão tarifária consiste no recalculo do custo do Capital de Terceiros, isto é, as alterações da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Caso a concessionária tenha recebido outras receitas além do contrato de concessão, esses valores também serão considerados. O Procedimento de Regulação Tarifária determina que a TJLP e o IPCA deverão ser atualizados considerando-se a média dos últimos 60 meses, contados até o segundo mês anterior à data revisão.

REFORÇOS: a revisão tarifária dos reforços utiliza os preços do Banco de dados da ANEEL, levando em consideração a data-base da época de realização da Revisão. Os valores obtidos no Banco de dados são comparados com o investimento total apresentado pela concessão, ambos atualizados para mesma data base. A ANEEL determina então o valor do ativo assim como revê o custo de O&M para recalcular a receita.

Os detalhes sobre o cálculo realizado pela ANEEL podem ser encontrados na Nota Técnica nº 196/2013 SER/ANEEL de 29 de maio de 2013.

Redução de 50% da RAP

A Nota Técnica nº 209/2016-SGT/ANEEL, de 22 de junho de 2016, estabelece as Receitas Anuais Permitidas ("RAPs") vinculadas às instalações de transmissão sob responsabilidade de concessionárias de transmissão para o Ciclo 2016/2017. A metodologia de cálculo foi definida para os contratos de concessão de transmissão licitados entre 1999 e 2006 que preveem a redução de 50% (cinquenta por cento) da RAP a partir do 16º (décimo sexto) ano de operação comercial das instalações.

A metodologia descreve que, em razão da redução da RAP das concessionárias ocorrer em diferentes datas ao longo do ciclo 2016/2017, foi calculada uma RAP equivalente que será recebida pelos concessionários durante o mesmo ciclo. Para tal, foi realizada uma média entre a RAP "cheia" do início do ciclo até a data que representa o fim do 16º ano de operação e a RAP reduzida em 50%, a partir desta data até fim do ciclo 2016/2017. As RAPs mensais são somadas e o total é dividido por 12, resultando assim na RAP Equivalente.

A Companhia possui duas concessões, ETEO e ECTE, que atingem o 16º de operação no ciclo 2016/2017. Desta forma, o cálculo da RAP da ETEO, que teria a redução da RAP no dia 20 de outubro de 2016, considera 3,7 meses com a RAP cheia e 8,3 meses com a RAP pela. Na ECTE a redução da RAP ocorreria no dia 27 de março de 2017, ou seja, o cálculo da RAP considera 9 meses de RAP cheia e 3 meses de RAP pela metade.

Receita Líquida IFRS

Receita Líquida no 2T16 foi de R$ 323,4 MM, 17,6% abaixo do 2T15

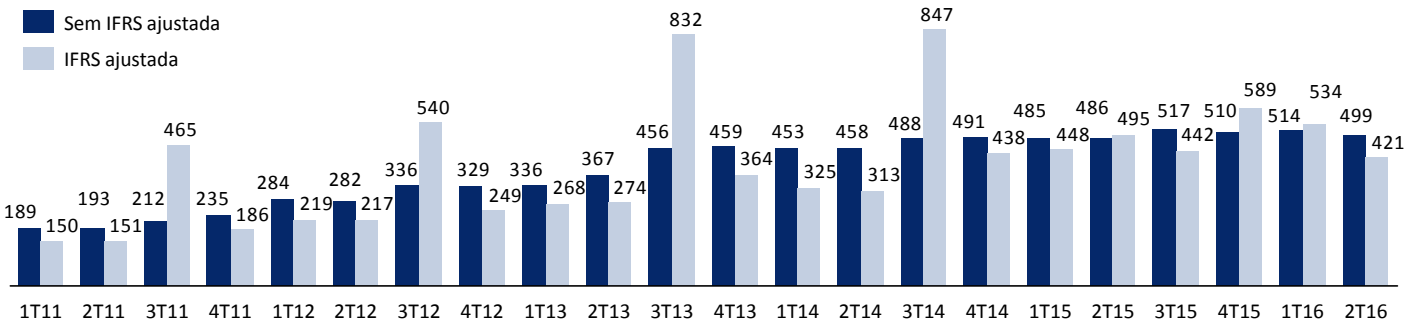
A Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado da ETAU, da Brasnorte e da TBE é contabilizado na linha de equivalência patrimonial. Dada a previsibilidade do reajuste inflacionário assegurado no contrato de concessão, a Companhia passou a reconhecer tais efeitos mensalmente e não mais anualmente. Desde então, o efeito inflacionário é diluído mensalmente considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior. Os índices utilizados para o reajuste do segundo trimestre de 2016 foram IGP-M de 0,51%, 0,33% e 0,82% e o IPCA de 0,43%, 0,61% e 0,78% referentes aos meses março, abril e maio de 2016, respectivamente. No segundo trimestre de 2015, o IGP-M apurado foi de 0,98%, 1,17% e 0,41%, e o IPCA 1,32%, 0,71% e 0,74%.

R$ MM	IFRS			
Receita Líquida	2T16	2T15	Var.	Var. %
Operação e Manutenção	124,2	118,9	5,3	4,5%
Remuneração do ativo financeiro	163,5	163,1	0,4	0,2%
Ativo Financeiro - Correção Monetária	84,5	149,1	(64,6)	-43,4%
Construção e indenização	3,4	7,4	(4,0)	-53,8%
Total Receita IFRS	**375,6**	**438,5**	**(62,9)**	**-14,3%**
PV	(17,4)	(8,1)	(9,3)	113,7%
Outras Receitas	2,3	1,6	0,6	39,6%
Total Receita Bruta	**360,5**	**432,0**	**(71,5)**	**-16,6%**
Deduções	(37,1)	(39,8)	2,7	-6,7%
Total Receita Líquida	**323,4**	**392,2**	**(68,8)**	**-17,6%**

Adicionando proporcionalmente a receita líquida IFRS do 2T16 de todas as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total seria de R$ 421,4 MM, 14,9% menor que o 2T15. A variação trimestral reflete, principalmente, (i) o reajuste inflacionário da receita de operação e manutenção no Ciclo 2015-2016, (ii) a diferença entre o IGP-M e o IPCA do 2T16 e do 2T15 no ajuste mensal pela inflação, (iii) redução na receita de construção e (iv) aumento da parcela variável da ATE III e da TSN.

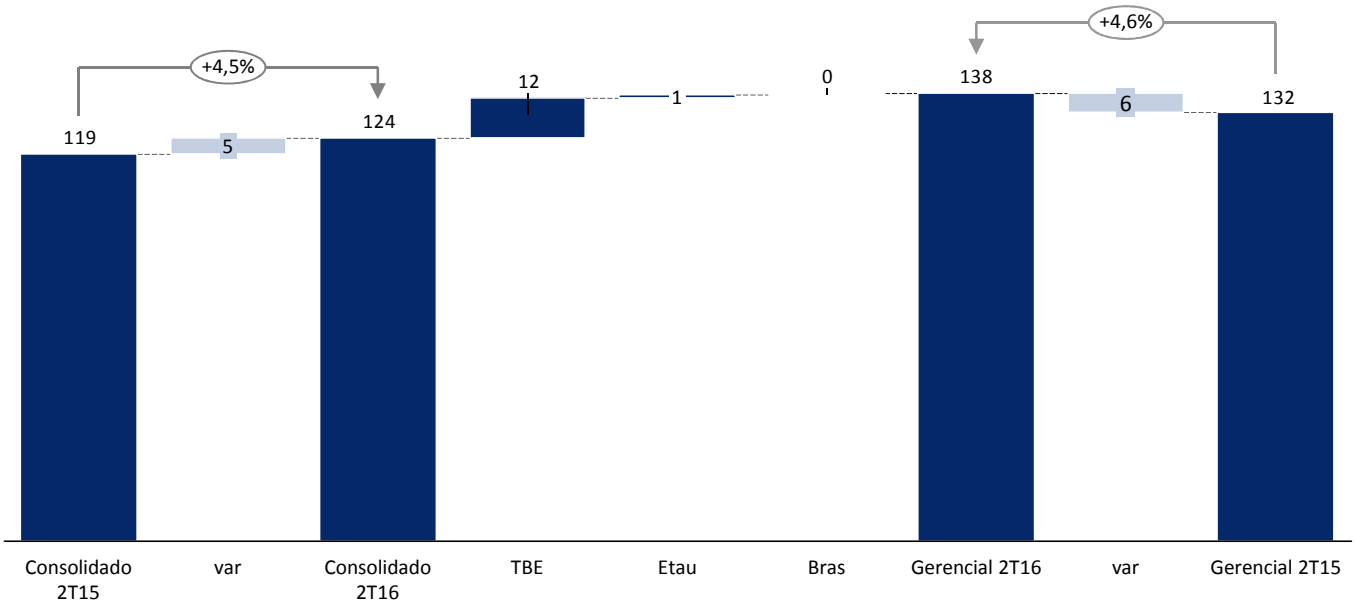
Receita Líquida IFRS Gerencial x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) Gerencial

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.



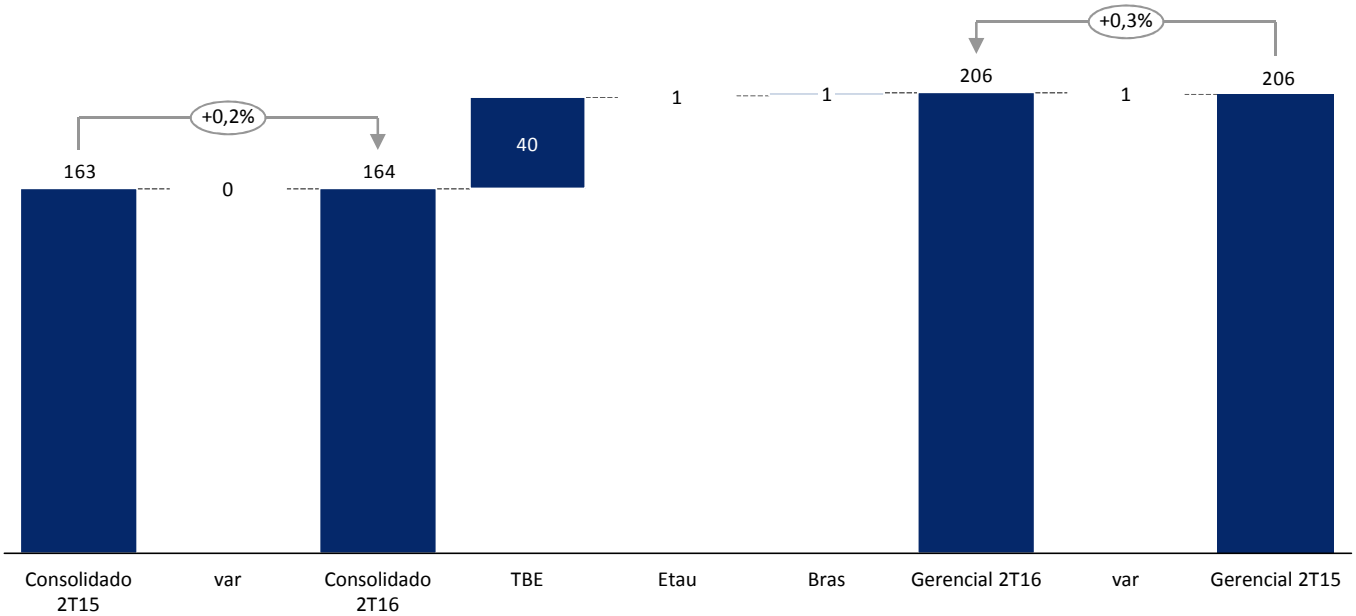
O&M (R$ MM)

A receita de O&M aumentou na comparação trimestral devido, principalmente, ao reajuste anual pela inflação do Ciclo 2015-2016. Somando proporcionalmente o O&M das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 2T16 apresentaria um montante de R$ 137,8 MM, 4,6% maior que no 2T15.



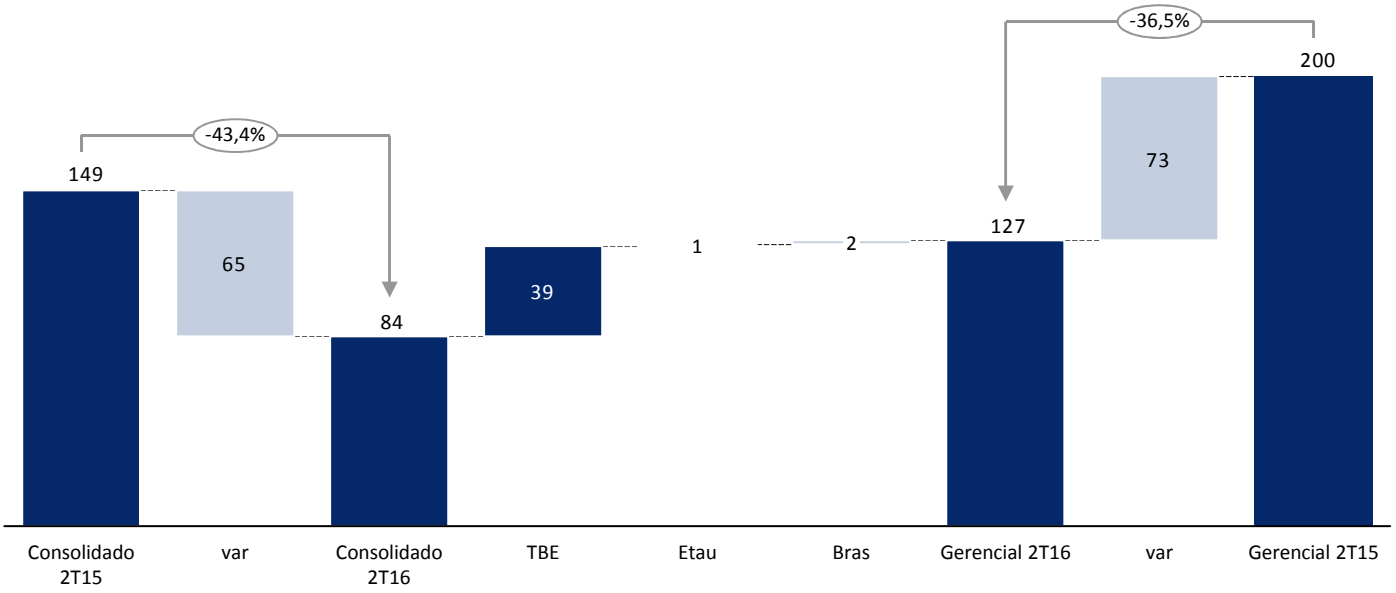
Remuneração do Ativo Financeiro (R$ MM)

A Remuneração do Ativo Financeiro equivale à multiplicação da taxa pelo ativo financeiro. O montante no 2T16 foi em linha com o 2T15, uma vez que a taxa é fixa. Somando proporcionalmente o resultado das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 2T16 totalizaria R$ 206,1 MM.



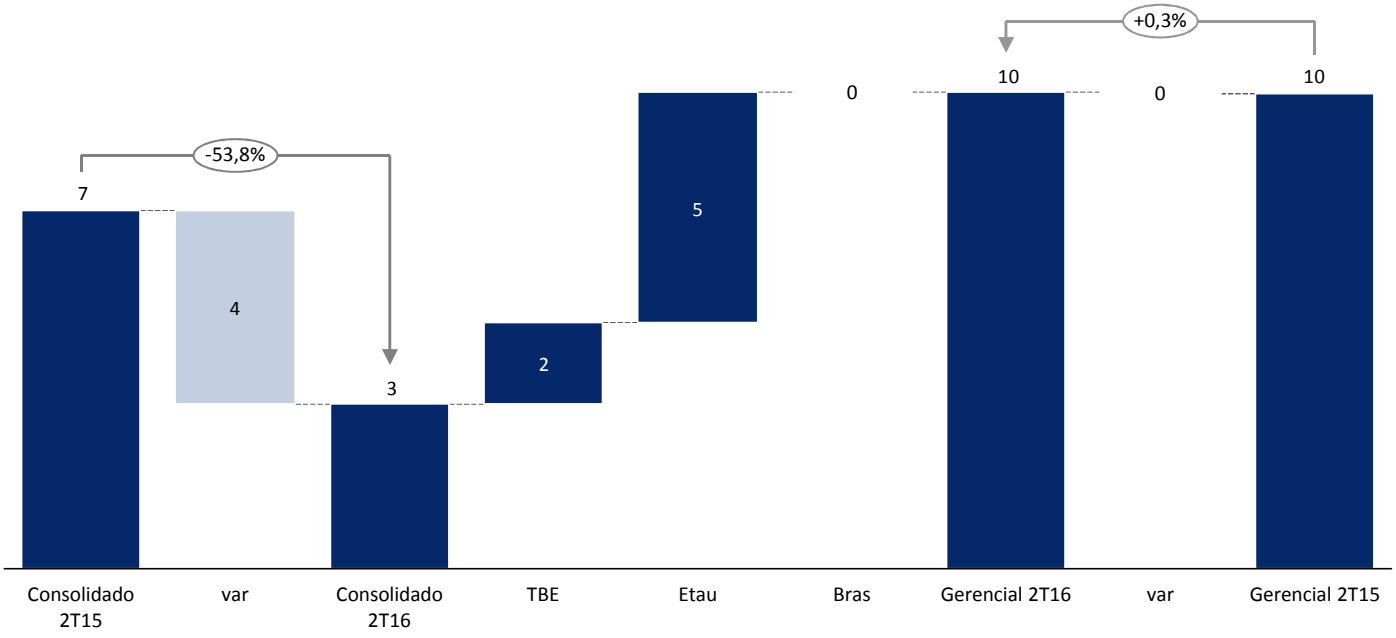
Correção Monetária do Ativo Financeiro (R$ MM)

A Correção Monetária do ativo financeiro consiste no reajuste mensal pela inflação. No 2T16 o montante foi de R$ 84,5 MM, 43,4% abaixo do 2T15, devido a diferença da inflação entre os períodos analisados. Somando proporcionalmente a correção monetária das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 2T16 totalizaria R$ 126,8 MM, 36,5% menor que o apresentado no 2T15.



Construção e Indenização (R$ MM)

A Receita de Construção da Taesa do 2T16 foi de R$ 3,4 MM referente a: (i) reforços na TSN de R$ 0,8 MM, (ii) reversão de adições de imobilizado NVT de R$ - 0,7 MM, (iii) reforços na Patesa de R$ 0,2 MM e (iv) construção da LT Mariana de R$ 3,2 MM.



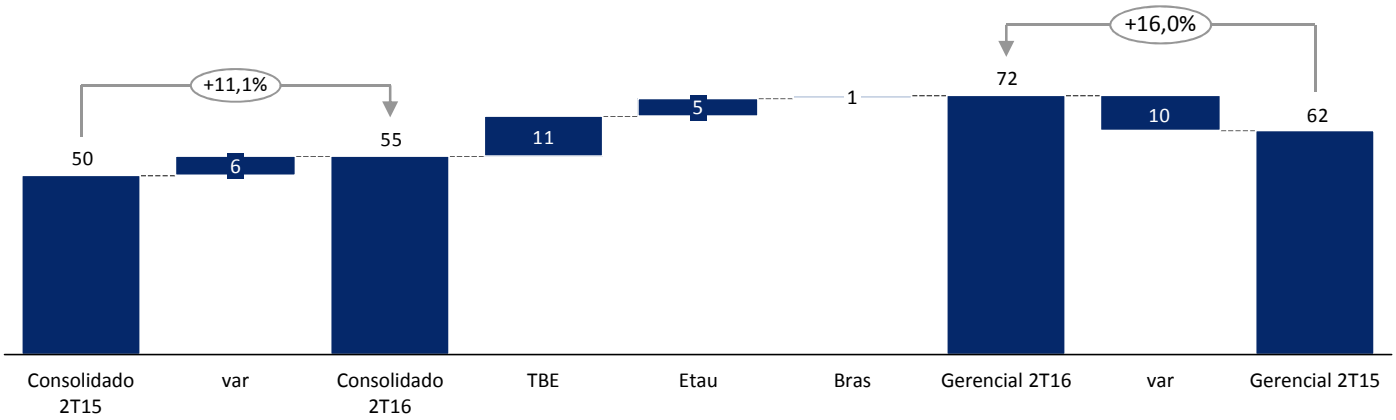
Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos e Dep/Amort totalizaram R$ 55,9 MM no 2T16, 11,5% acima do 2T15.

Em linha com as normas contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Somando todas as investidas, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, os custos e despesas no 2T16 seriam de R$ 72,1 MM, 16,0% maior do que o apresentado no 2T15. As principais alterações nos custos IFRS foram (i) a linha de pessoal foi impactada pelo reajuste anual pela inflação, reajuste anual por mérito e os custos com pessoal não foram realocados no projeto, (ii) redução do custo de construção contabilizado na linha de material e (iii) aumento na linha de outros devido provisão para processos de indenização cíveis .

R$ MM	IFRS			
Custos e Desp. Operacionais	2T16	2T15	Var.	Var. %
Pessoal	(30,6)	(24,0)	(6,6)	*27,5%*
Material	(4,7)	(9,8)	5,1	*-52,2%*
Serviços de Terceiros	(10,4)	(9,6)	(0,8)	*8,8%*
Outros	(9,5)	(6,3)	(3,2)	*50,9%*
Total	**(55,3)**	**(49,7)**	**(5,5)**	**11,1%**
Dep/Amort	(0,6)	(0,4)	(0,3)	*65,6%*
Total	**(55,9)**	**(50,1)**	**(5,8)**	**11,5%**

Custos e Despesas IFRS (R$MM)



R$ MM	Regulatorio (Sem IFRS)			
Custos e Desp. Operacionais	2T16	2T15	Var.	Var. %
Pessoal	(30,6)	(24,0)	(6,6)	*27,5%*
Material	(0,4)	0,2	(0,6)	*-351,2%*
Serviços de Terceiros	(10,4)	(9,6)	(0,8)	*8,8%*
Outros	(9,5)	(6,3)	(3,2)	*50,9%*
Total	**(51,0)**	**(39,7)**	**(11,3)**	**28,3%**
Dep/Amort	(49,9)	(50,4)	0,4	*-0,8%*
Total	**(100,9)**	**(90,1)**	**(10,8)**	**12,0%**

EBITDA / Margem EBITDA IFRS

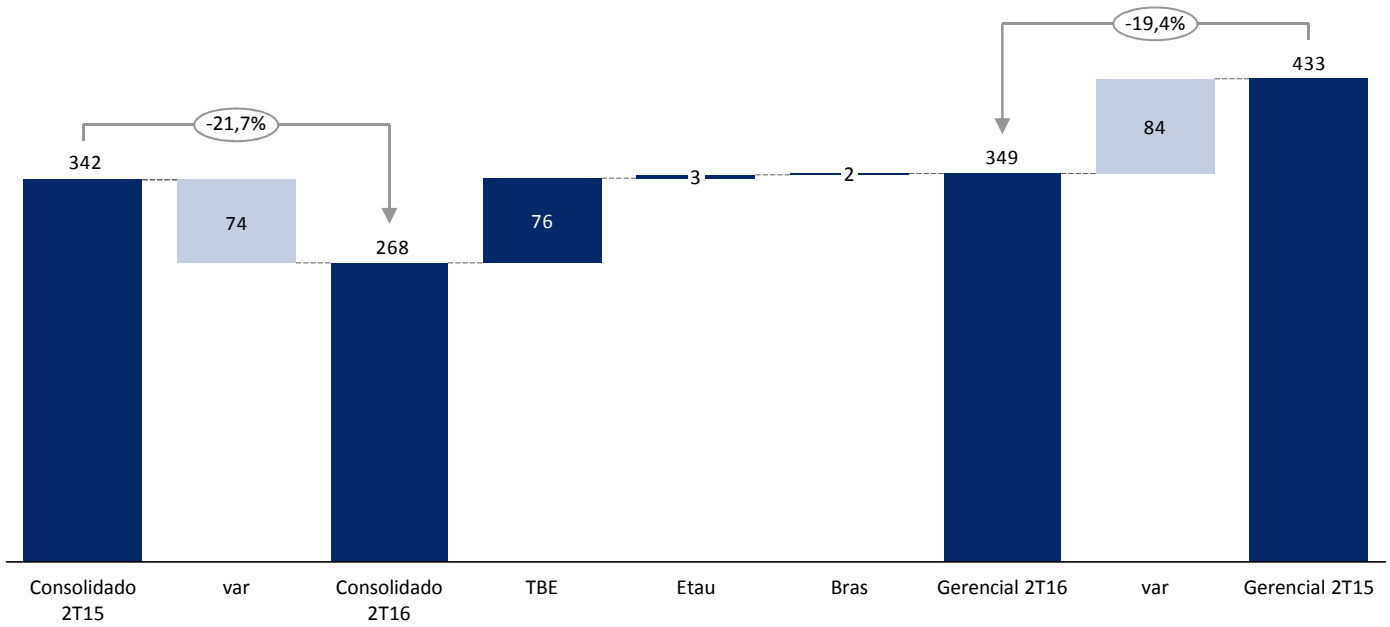
EBITDA IFRS no 2T16 totalizou R$ 268,1 MM com margem EBITDA de 82,9%.

Como a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA IFRS consolidado. O EBITDA IFRS trimestral reflete o impacto do reajuste mensal inflacionário na receita de remuneração do ativo financeiro, conforme descrito na página 13. Desta forma, a variação negativa de 21,7% entre o EBITDA IFRS do 2T16 e o do 2T15 ocorreu, principalmente, devido a diferença entre os índices macroeconômicos que atualizaram a receita de Correção Monetária do Ativo Financeiro. Somando o EBITDA IFRS de todas as investidas, inclusive as controladas e coligadas, proporcionalmente, o montante do EBITDA IFRS no 2T16 totalizaria R$ 349,2 MM, 19,4% menor que o 2T15.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R$ MM	IFRS			
EBITDA	2T16	2T15	Var.	Var. %
Receita Líquida	323,4	392,2	(68,8)	-17,6%
Custos e Despesas	(55,2)	(49,7)	(5,5)	11,1%
EBITDA	**268,1**	**342,5**	**(74,3)**	**-21,7%**
Margem EBITDA	**82,9%**	**87,3%**		***-4,4 bps***

EBITDA IFRS
(R$ MM)



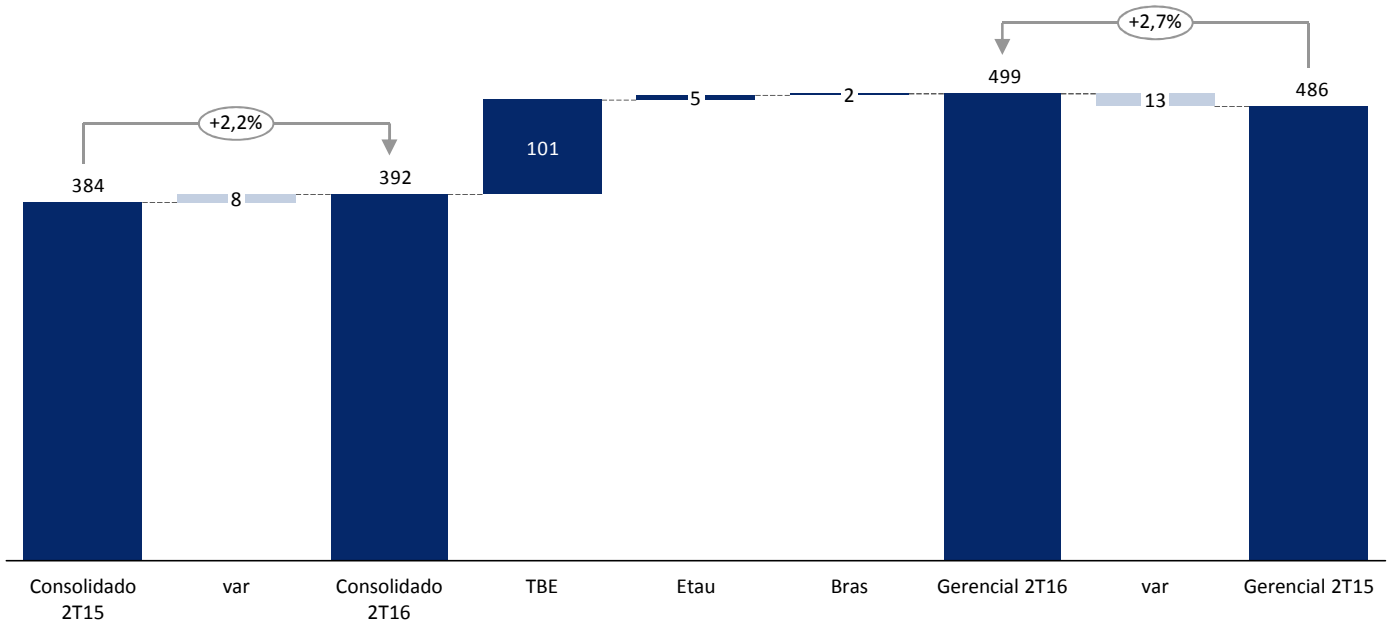
Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 2T16 totalizou R$ 392,0 MM, 2,2% maior que o 2T15.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo apresentado de acordo com as regras contábeis, considerando as controladas em conjunto e coligadas através da linha de equivalência patrimonial. Desta forma, os resultados abaixo excluem as concessões ETAU, Brasnorte e TBE. Somando todas as investidas, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a receita líquida no 2T16 atingiria R$ 499,4 MM, variação positiva de 2,7%. A variação trimestral da Taesa é menor que a inflação que reajustou o ciclo 2015-2016 pois houve um aumento de 113,7% na parcela variável deste trimestre. O reconhecimento dos efeitos inflacionários descrito na página 13, não impacta o resultado regulatório, visto que é uma alteração contábil que influencia apenas o IFRS.

R$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
Receita Líquida	2T16	2T15	Var.	Var. %
RAP Concessionárias	447,5	428,3	19,1	4,5%
PV	(17,4)	(8,2)	(9,3)	113,7%
Receita do Serviço	**430,0**	**420,2**	**9,8**	**2,3%**
Outras Receitas	2,3	1,6	0,7	39,6%
Total Receita Bruta	**432,3**	**421,8**	**10,5**	**2,5%**
Deduções	(40,3)	(38,3)	(2,0)	5,3%
Total Receita Líquida	**392,0**	**383,6**	**8,5**	**2,2%**

Receita Líquida (R$MM)



EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

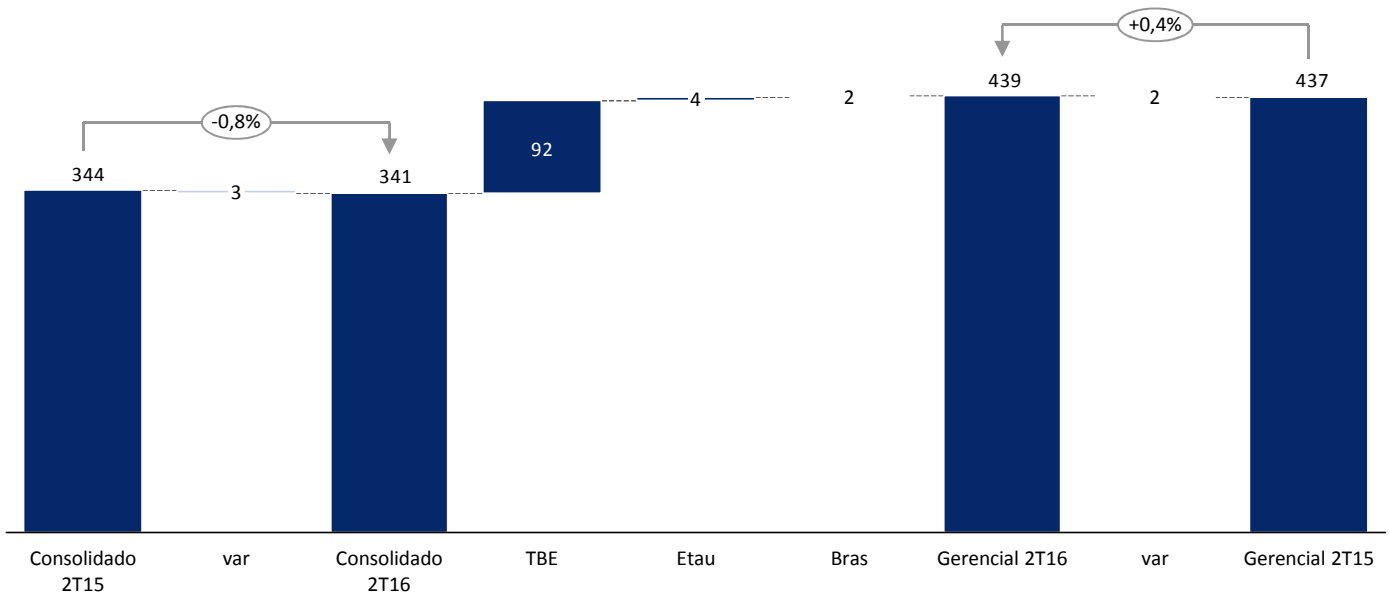
O EBITDA Regulatório (sem IFRS) do 2T16 totalizou R$ 341,0 MM com margem EBITDA Regulatória de 87,0%

Conforme as regras contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA Regulatório (sem IFRS) consolidado. O EBITDA Regulatório do 2T16 ficou em linha com o 2T15, decorrente do aumento da parcela variável e dos custos, principalmente de pessoal. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as investidas, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, o montante do 2T16 seria de R$ 438,6 MM, em linha com o 2T15, e margem EBITDA de 87,8%.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
EBITDA	2T16	2T15	Var.	Var. %
Receita Líquida	392,0	383,5	8,5	2,2%
Custos e Despesas	(51,0)	(39,7)	(11,3)	28,3%
EBITDA	**341,0**	**343,8**	**(2,8)**	**-0,8%**
Margem EBITDA	**87,0%**	**89,6%**		***-2,6 bps***

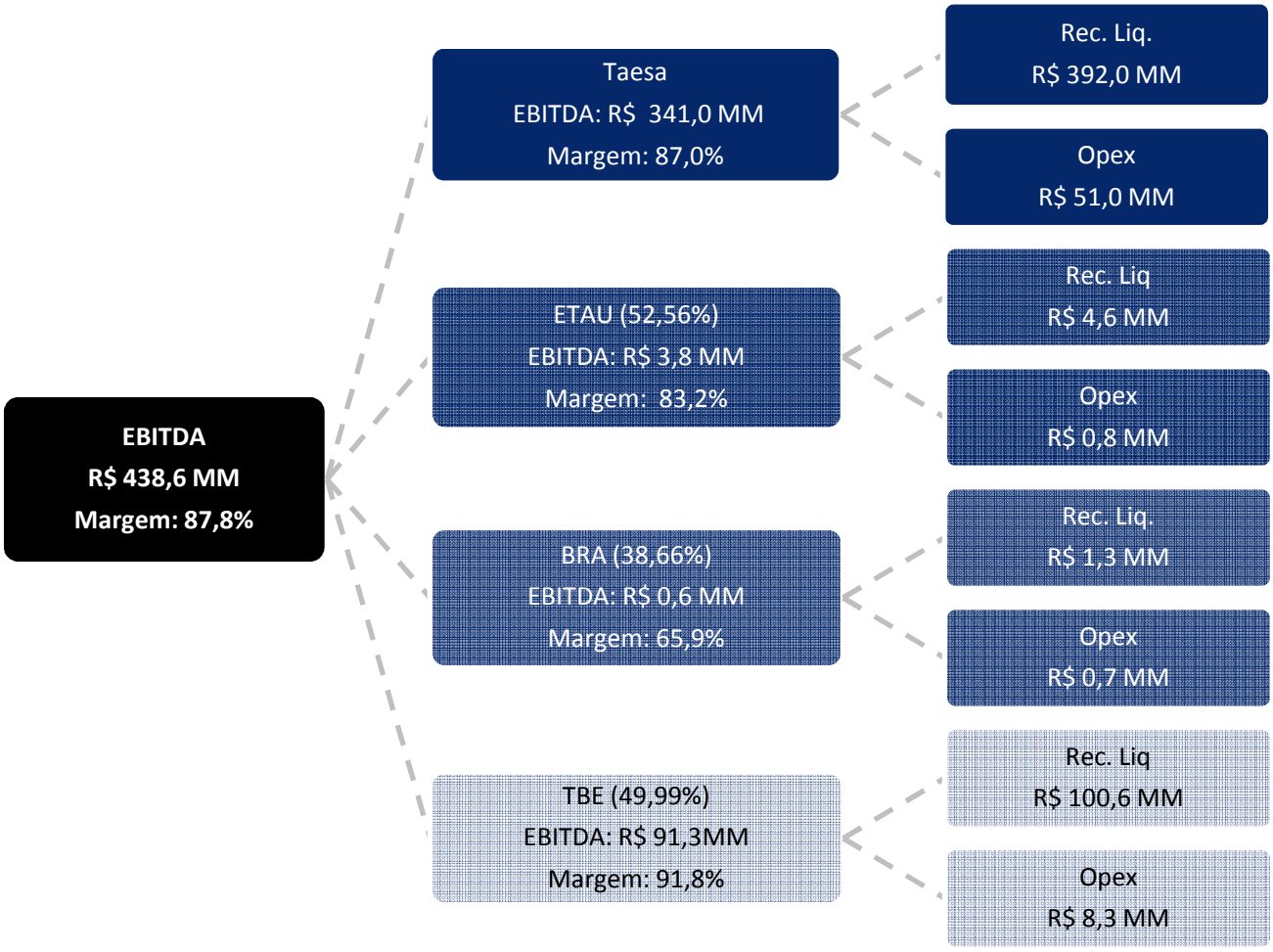
EBITDA Regulatório (sem IFRS)
(R$ MM)



Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo Taesa, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não inclui as controladas em conjunto e coligadas (ETAU, BRASNORTE e TBE).

Resultado 2T16



Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 2T16 totalizou R$ 52,4 MM.

A variação negativa no resultado das controladas em conjunto e coligadas na comparação trimestral ocorreu, principalmente, devido a diferença de inflação nos trimestres uma vez que o reajuste inflacionário é reconhecido mensalmente. O resultado da Etau e da Brasnorte foi negativamente impactado pela variação trimestral da inflação e positivamente impactado pela contabilização de menor juros da dívida.

R$ MM	IFRS			
Equivalência Patrimonial	2T16	2T15	Var	Var%
ETAU	2,1	2,7	(0,6)	-22,1%
Brasnorte	1,6	2,1	(0,6)	-26,6%
TBE	48,8	54,7	(5,9)	-10,8%
Total Equivalência Patrimonial	**52,4**	**59,5**	**(7,2)**	**-12,0%**

Resultado Financeiro Líquido

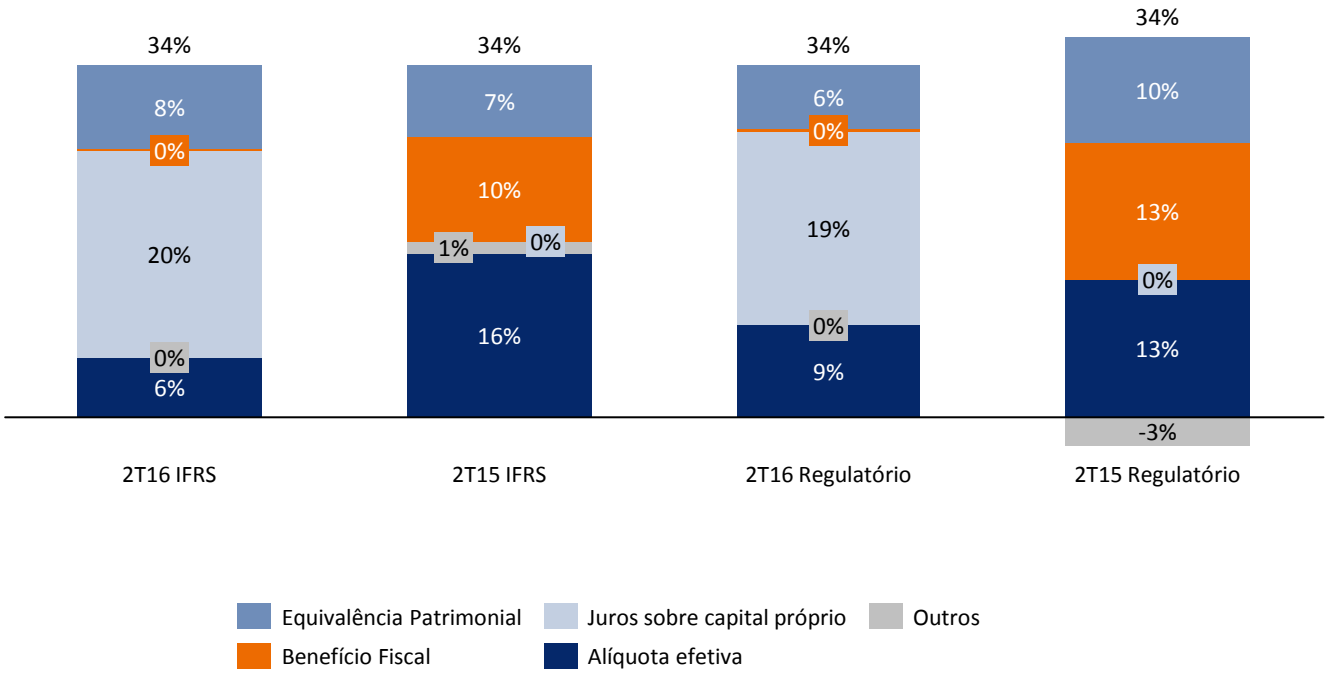
No 2T16 a despesa financeira líquida totalizou R$ 99,9 MM, 13,6% abaixo do 2T15.

R$ MM				
Resultado Financeiro	2T16	2T15	Var.	Var. %
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	13,7	15,8	(2,2)	-13,7%
Despesas Financeiras				
Empréstimos e Financiamentos	36,5	15,5	21,0	135,5%
Instrumentos financeiros derivativos	(47,7)	(27,0)	(20,7)	76,7%
Debêntures	(100,6)	(119,8)	19,2	-16,0%
Outras Despesas/Receitas Financeiras	(1,7)	(0,1)	(1,6)	1789,1%
Total	**(99,9)**	**(115,5)**	**15,7**	**-13,6%**

- A linha de empréstimos e financiamentos considera (i) juros dos empréstimo negativos em R$ 2,9 MM e (ii) contabilização positiva de algumas linhas do empréstimo amparado pela lei nº 4.131 no montante de R$ 39,4 MM.
- A linha de debentures considera (i) variação monetária das 1ª e 3ª emissões de debêntures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA, negativa em R$ 34,6 MM, e (ii) juros incorridos de R$ 66,0 MM negativos .
- O empréstimo amparado pela lei nº 4.131 de R$ 350 MM, captado em dólar em março de 2016, indexado a Libor, com swap para 114,0% do CDI é demonstrado no resultado financeiro da seguinte forma:
  - Empréstimos e Financiamentos são contabilizados (i) a variação cambial positiva no 2T16 de R$ 34,7 MM e (ii) atualização a valor justo positivo de R$ 4,7 MM referente a marcação a mercado do empréstimo em dólar.
  - Instrumentos financeiros derivativos principalmente influenciado por (i) marcação a mercado negativa do swap em CDI de R$ 2,0 MM, (ii) variação cambial negativa de R$ 34,7 MM e, (iii) encargos da dívida em CDI de R$ 13,4 MM.

Impostos

No 2T16, o imposto de renda IFRS totalizou R$ 12,8 MM. A concessão Patesa está em processo de renovação do benefício fiscal SUDAM/SUDENE. A alíquota do imposto de renda IFRS do 2T16 foi influenciada, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) pagamento de juros sobre capital próprio gerou um benefício fiscal de R$ 43,7 MM e (ii) exclusão de R$ 17,8 MM em razão da equivalência patrimonial ser líquida de impostos. O benefício fiscal tem como base de cálculo a receita IFRS de cada concessão. Nosso incentivo fiscal do Lucro da Exploração tem o objetivo de reduzir, nominalmente, 75% do Imposto de Renda a pagar, ou seja, em via de regra, quanto maior for o IRPJ calculado, maior será o ganho com o benefício fiscal e vice versa. O pagamento de juros sobre capital próprio reduziu IRPJ e por isso o benefício fiscal neste trimestre foi pouco representativo.



R$ MM	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)	
Conciliação Imposto	2T16	2T15	2T16	2T15
Lucro antes dos impostos	220,0	286,0	233,9	215,8
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(74,8)	(97,2)	(79,5)	(73,4)
Equivalência Patrimonial	17,8	20,2	14,5	22,2
SUDAM/SUDENE	0,5	28,2	0,5	28,2
JCP Pago	43,7	-	43,7	-
Outros	0,03	3,4	0,1	(5,6)
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	**(12,8)**	**(45,5)**	**(20,8)**	**(28,6)**
Alíquota efetiva	**6%**	**16%**	**9%**	**13%**

A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal e a data de término do benefício.

Em julho de 2015, houve alteração da base de presunção das empresas que possuem regime fiscal Lucro Presumido para 32%, conforme a Lei nº 12.973.

O Regime fiscal da ETAU alterou de "Presumido" para "Real" após análise dos efeitos da Lei nº 12.973.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TSN	"Real"	"Sudene"	100%	2023
NVT	"Real"	"Sudam"	100%	2023
GTESA	"Real"	"Sudene"	100%	2023
PATESA	"Real"	-	-	-
Munirah	"Real"	"Sudene"	100%	2023
ETEO	"Real"	-	-	-
NTE	"Real"	Suspenso	-	-
STE	"Real"	-	-	-
ATE I	"Real"	-	-	-
ATE II	"Real"	"Sudam/Sudene"	100%	2016
ATE III	"Real"	"Sudam"	100%	2018
São Gotardo	"Presumido"	-	-	-
Mariana	"Presumido"	-	-	-
Miracema	"Presumido"	-	-	-
ETAU	"Real"	-	-	-
BRASNORTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020
EATE	"Real"	"Sudam"	100%	2023
ENTE	"Real"	-	-	-
ECTE	"Real"	-	-	-
ETEP	"Real"	-	-	-
ERTE	"Presumido"	-	-	-
LUMITRANS	"Presumido"	-	-	-
EBTE	"Presumido"	-	-	-
ESDE	"Presumido"	-	-	-
STC	"Presumido"	-	-	-
ETSE	"Presumido"	-	-	-

A tabela abaixo mostra a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

Concessão	PIS	COFINS
TSN	0,65%	3,00%
NVT	0,65%	3,00%
GTESA	0,65%	3,00%
PATESA	0,65%	3,00%
Munirah	0,65%	3,00%
ETEO	0,65%	3,00%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%
SGT	0,65%	3,00%
Mariana	0,65%	3,00%
Miracema	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
TRANSMINEIRAS	0,65%	3,00%
EATE	0,65%	3,00%
ETEP	0,65%	3,00%
ENTE	0,65%	3,00%
ECTE	0,65%	3,00%
ERTE	0,65%	3,00%
LUMITRANS	0,65%	3,00%
EBTE	1,65%	7,60%
STC	0,65%	3,00%
ESDE	0,65%	3,00%
ETSE	0,65%	3,00%

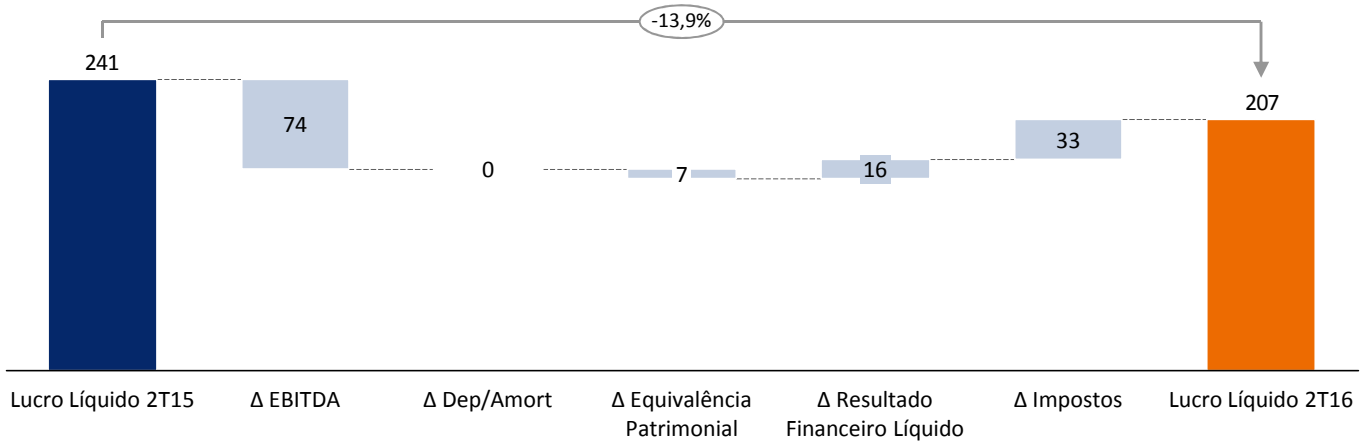
Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS 2T16 totalizou R$ 207,2MM, 13,9% abaixo do 2T15.

A partir do 1T13, a equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o padrão contábil.

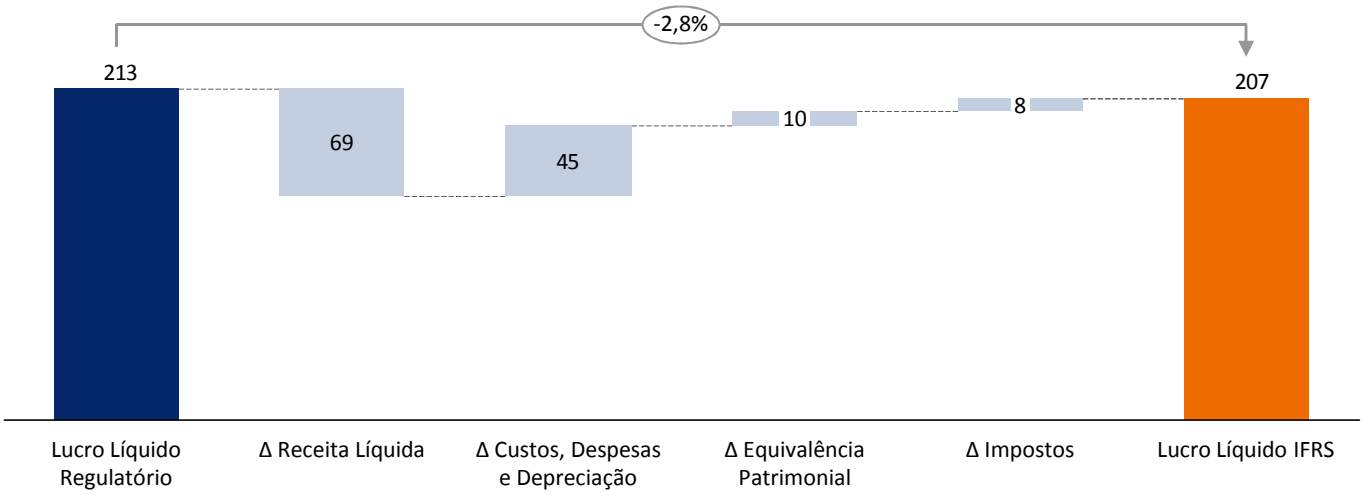
- 2T16 x 2T15: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido em IFRS no 2T16, comparando os valores do 2T15 e as variações dos itens que impactaram o lucro do 2T16.



- Lucro Líquido 2T16: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

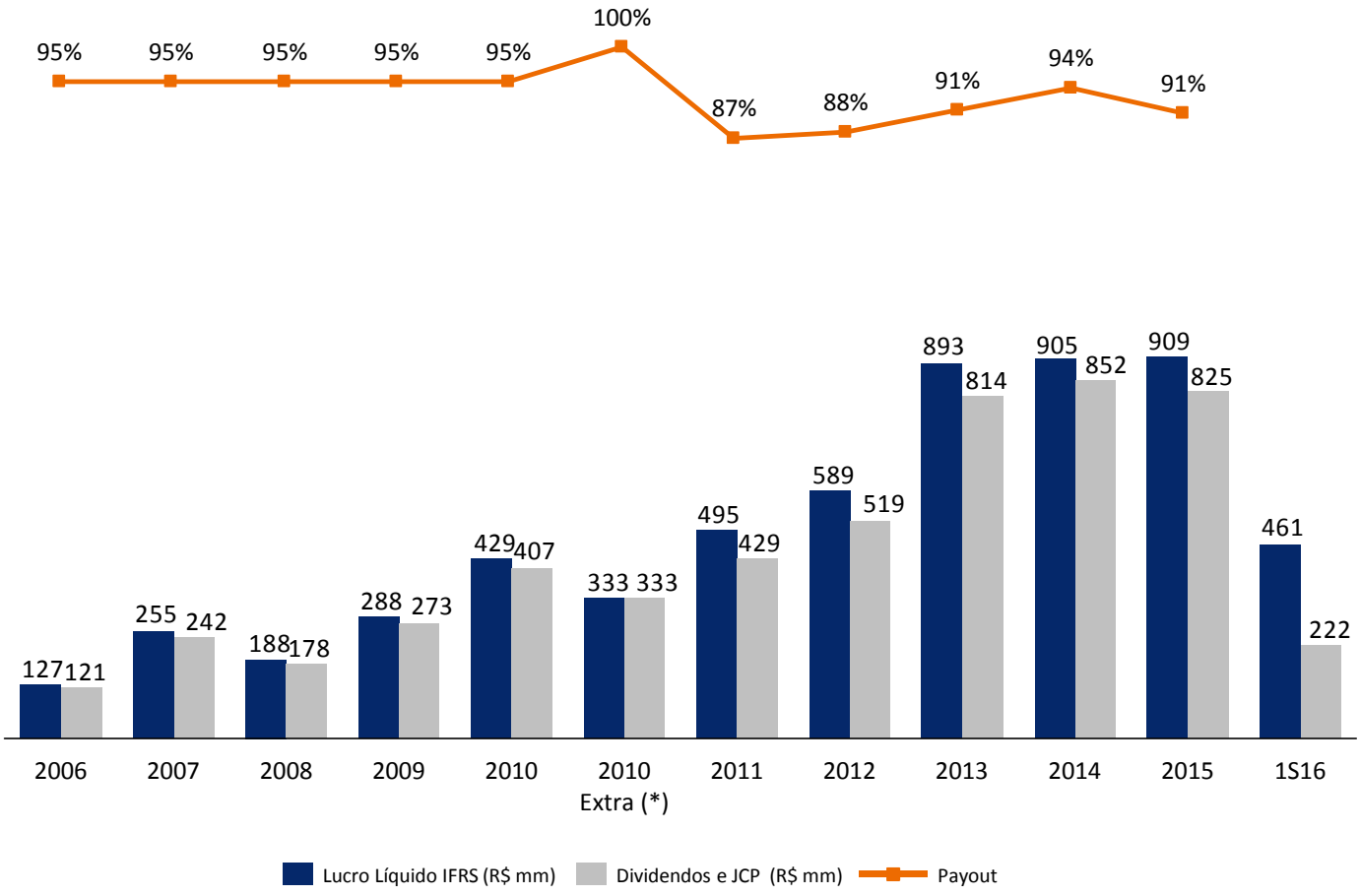
O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 2T16, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).



Dividendos e juros sobre capital próprio

Pagamento de R$ 221,6 MM (R$ 0,68/unit) como dividendos intercalares e juros sobre capital próprio referente ao resultado do primeiro trimestre de 2016

No dia 03 de junho, a Taesa distribuiu R$ 221,6 MM como dividendos intercalares e juros sobre capital próprio, referentes ao resultado do primeiro trimestre de 2016 e atribuíveis aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício 2016. Esse montante pode ser dividido em (i) dividendos intercalares de R$ 93,2 MM (R$ 0,27/unit) e (ii) juros sob capital próprio de R$ 128,4 MM (R$ 0,41/unit). A aprovação ocorreu na reunião do conselho de administração realizada no dia 19 de maio e as ações passaram a ser negociadas "ex-dividendos e juros sobre capital próprio" a partir do dia 25 de maio.



* Reserva do IFRS

Endividamento

Dívida Bruta totalizou R$ 3.602 MM, o Caixa totalizou R$ 321 MM logo, a Dívida Líquida totalizou R$ 3.281 MM.

As Dívidas Bruta e Líquida incluem o saldo dos instrumentos financeiros derivativos. Consolidando proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total da Divida Bruta Consolidada seria de R$ 4.160 MM e o Caixa Consolidado de R$ 394 MM. A diferença entre a Dívida Bruta Taesa e a Consolidada é relativa aos seguintes itens: (i) a contabilização dos custos de emissão das debêntures de R$ 2,1 MM, (ii) as dívidas da ETAU no valor de R$ 11,9 MM e (iii) as dívidas da TBE no montante de R$ 546,2 MM. O valor de caixa e aplicações consideraria os valor de (i) R$ 9,4 MM dos caixas da ETAU e da Brasnorte e (ii) R$ 63,8 MM referentes à TBE.

R$ MM

Dívida Líquida	2T16	% Dív Bruta	1T16	% Dív Bruta	Var
Curto Prazo	**359**	**10,0%**	**335**	**9,5%**	**24**
TJLP	0,02	0,0%	-	0,0%	0
Taxa Fixa	9	0,3%	9	0,3%	(0)
CDI	282	7,8%	283	8,0%	(1)
IPCA	69	1,9%	43	1,2%	26
Longo Prazo	**3.242**	**90,0%**	**3.201**	**90,5%**	**42**
TJLP	0,1	0,0%	0,1	0,0%	(0)
Taxa Fixa	51	1,4%	54	1,5%	(2)
CDI	1.210	33,6%	1.201	34,0%	9
IPCA	1.981	55,0%	1.946	55,0%	35
Endividamento Total	**3.602**		**3.536**		**66**
(-) Caixa e Aplicações *	(321)		(536)		215
(=) Dívida Líquida	**3.281**		**3.000**		**281**

* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos

A variação no caixa e nas dívidas do 2T16 foram ocasionadas, principalmente, por:

- R$ 322,7 MM de dividendos adicionais pagos dia 28 de abril referente ao resultado de 2015.
- R$ 221,6 MM de dividendos intercalares e juros sobre capital próprio pagos dia 3 de junho referente ao resultado do primeiro trimestre de 2016.

Detalhamento da Dívida

A dívida das controladas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R$ / MM)	Juros (R$ / MM)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
Taesa	2ª Debêntures	CDI	245	2	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez/2017	2016/17	1
		CDI	145	1	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez/2017	2016/17	1
	3ª Debêntures	CDI	665	69	CDI +0.,8%	Br.AAA	Out/2017	Bullet	1
		IPCA	1.051	36	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out/2020	2018/19/20	1
		IPCA	930	33	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out/2024	2021/22/23/24	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350	16	114,0% CDI	-	Set / 2019	Bullet	1
	FINAME	TJLP/pré-fix	0,5	0	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	1	0	5,50%	-	Jul/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	16	0	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	0,4	0	6,00%	-	Ago/2024	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	27	0	3,00%	-	Jun/2023	Mensal	12
SGT	FINAME	pré-fix	16	0	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
ETAU	BNDES	BoC	1	0	BoC + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
		TJLP	5	0	TJLP + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	5	0	108% CDI	-	Dez/2019	Bullet	1
	FINAME	pré-fix	0,3	0,0	9,50%	-	Jan - 2021	Mensal	12
EATE	2ª Debêntures	CDI	45	1	CDI + 0,9875%	Aaa.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	114	1	CDI + 1,15%	-	Mar/2019	Trimestral	4
	4ª Debêntures	CDI	79	2	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
EBTE	BNDES	TJLP	74	0	TJLP + 2,56%	-	Mai/2025	Mensal	12
		pré-fix	7	0	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
ECTE	2ª Debêntures	CDI	10	0	CDI + 0,9875%	Aa2.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	12	0	CDI + 2,15%	-	Mar/2020	Trimestral	4
ENTE	2ª Debêntures	CDI	124	3	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ETEP	1ª Debêntures	CDI	3	0	112,5% CDI	-	Nov/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	34	1	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	TJLP	9	0	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
		pré-fix	5	0	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	7	0	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
	BNDES	pré-fix	6	0	3,50%	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSLESTE	BDMG	pré-fix	1	0	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	0,1	0	5%/Juros Libor/Variação Dólar	-	Jan/2017	Semestral	2
	BNB	pré-fix	0,3	0	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	3	0	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	0,03	0	4,5%	-	Jul/2020	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	1	0	3,5%	-	Jan/2024	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	0,3	0,0	3,5% + TJLP	-	Out/2029	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	1	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
	Mutuo	CDI	0,3	0	3,5% + TJLP	-	Nov/2017	Bullet	1
	BNDES	pré-fix	0,1	0	6.0%	-	Abr/2026	Mensal	12
TRANSUDESTE	1ª Debêntures	CDI	1	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
Total			**3.996**	**164**					

* A dívida foi captada em USD indexada a Libor mas, como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

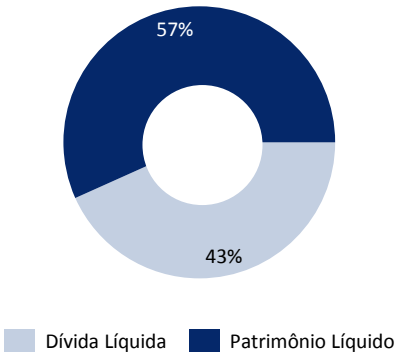
Detalhamento da Dívida

Dívida por Empresa (R$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R$ Milhões)	Caixa e Equiv. (R$ Milhões)	Dívida Líquida (R$ Milhões)
TAESA	3.602	321	3.281
Brasnorte (38,7%)	0	1	-1
ETAU (52,6%)	12	8	4
TBE (47%)	546	64	482
TOTAL	**4.160**	**394**	**3.766**

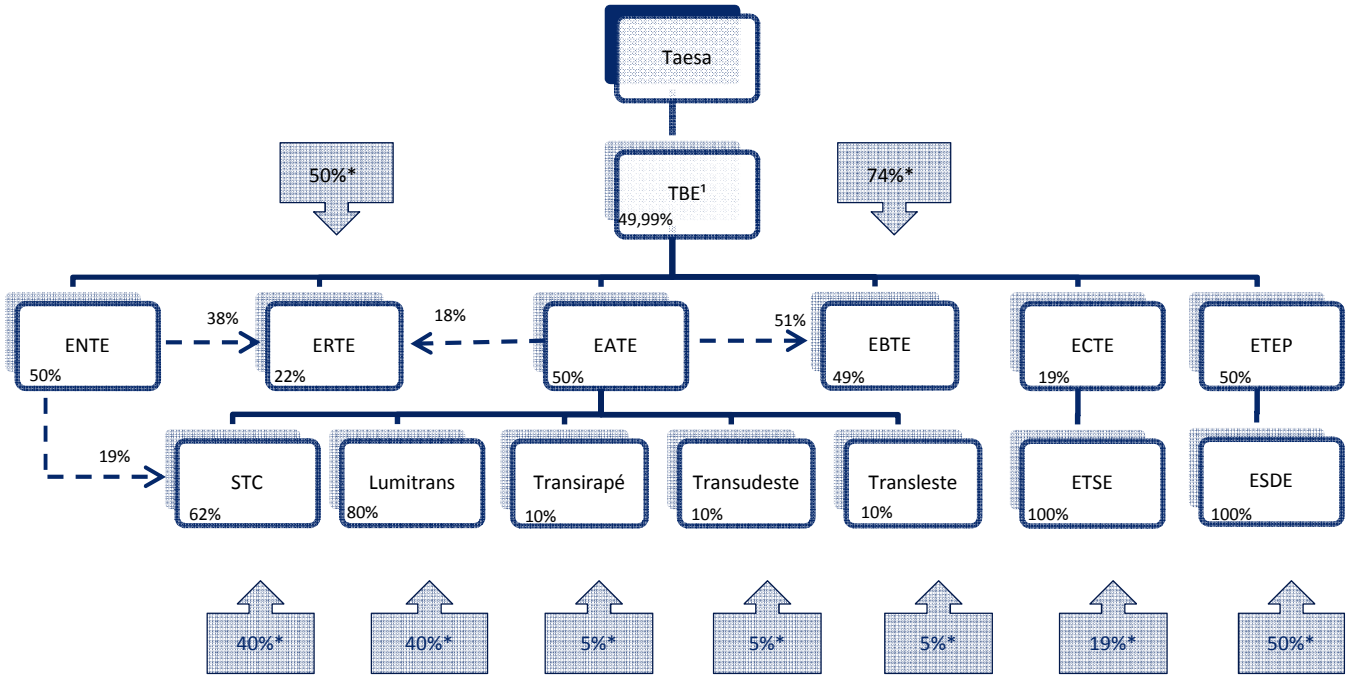
Dívida líquida da Taesa acima inclui os custos de emissão das debentures de R$ 2,1 MM que não estão contabilizados no balanço patrimonial

Estrutura de Capital Taesa (*Book Value*)

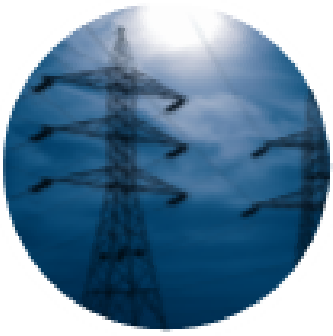


Estrutura Societária da TBE

Em 30 de Junho de 2016



- Participação direta e indireta nas concessões
- [1] TBE é o nome fantasia de um grupo de 13 empresas



Demonstrações Financeiras

Detalhamento das Receitas IFRS

- Receita de O&M

A **Receita de O&M é um valor** anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha "Parcela Variável e outras receitas". A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 9).

R$ MM	2T16	
Concessão	O&M	PV
NVT	24,7	(0,1)
TSN	46,3	(6,1)
MUN	3,1	-
GTE	0,4	(0,0)
PAT	1,0	-
ETE	9,4	(0,0)
ETA	1,3	-
BRA	0,3	-
NTE	7,6	-
STE	3,2	(0,3)
ATE	5,9	(0,2)
ATE II	13,2	0,3
ATE III	9,2	(10,9)
SÃO GOTARDO	0,3	(0,1)
EATE	4,2	(0,0)
EBTE	1,9	(0,4)
ECTE	0,3	-
ENTE	2,1	(0,5)
ERTE	0,8	-
ETEP	1,3	-
Lumitrans	0,3	-
STC	0,5	-
ESDE	0,3	(0,2)
ETSE	0,3	-
MARIANA	-	
Total	**137,8**	**(18,5)**

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M e da PV por concessão no 2T16, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

Detalhamento das Receitas IFRS

- Remuneração do Ativo Financeiro e Correção Monetária

A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação do saldo do Ativo Financeiro por uma taxa de retorno. A **Correção Monetária do Ativo Financeiro** é o reconhecimento mensal dos efeitos inflacionários. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Correção Monetária do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

R$ MM — 2T16

Concessão	Remuneração Ativo Financeiro	Correção Monetária - AF	Construção
NVT	48,3	23,0	(0,7)
TSN	26,3	4,7	0,8
MUN	2,8	1,5	-
GTE	0,8	0,5	-
PAT	2,9	1,3	0,2
ETE	9,6	3,0	-
ETA	0,8	1,4	4,7
BRA	1,5	1,6	-
NTE	15,1	6,8	-
STE	8,2	4,2	-
ATE	16,3	11,2	-
ATE II	21,7	16,9	-
ATE III	10,5	10,8	-
SÃO GOTARDO	0,9	0,7	-
EATE	16,7	11,0	-
EBTE	3,5	6,6	-
ECTE	1,2	0,6	-
ENTE	9,8	10,9	-
ERTE	2,1	2,6	-
ETEP	3,2	3,3	-
Lumitrans	1,0	1,2	-
STC	1,1	1,5	1,7
ESDE	1,1	0,9	-
ETSE	0,5	0,8	-
MARIANA	0,2	-	3,2
Total	**206,1**	**126,8**	**9,8**

A tabela ao lado apresenta a abertura da Remuneração do Ativo Financeiro, da Correção Monetária do Ativo Financeiro e Receita de Construção por concessão no 2T16, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

O valor consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

Movimentação do Ativo Financeiro



R$ MM

Concessão	Ativo Financeiro (R$ MM) 2T16	Taxa Anual	O&M Mensal (R$ MM) ciclo 16-17	RAP[3] (R$ MM) ciclo 16-17	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.427	14,3%	8,2	512,2	dez-30	jun-18
TSN	703	13,6%	14,3	465,4	dez-30	jun-18
TSN Reforço	175	7,3%	1,1	29,5	dez-30	Não
MUN	94	12,4%	1,0	35,9	fev-34	out-20
GTE	31	11,0%	0,1	9,2	jan-32	ago-18
PAT	111	11,1%	0,3	23,9	dez-32	set-19
ETE	369	10,5%	3,1	112,8	mai-30	out-16
ETA	101	3,5%	0,4	22,4	dez-32	abr-20
BRA[1]	114	5,1%	0,0	7,9	mar-38	Não
BRA[1] Reforço	5	5,7%	0,0	1,7	mar-38	Não
NTE	431	14,9%	2,5	151,0	jan-32	jan-19
STE	330	10,2%	1,1	80,3	dez-32	jul-19
ATE I	710	9,6%	2,0	146,7	fev-34	dez-20
ATE II	1.062	8,5%	4,4	226,7	mar-35	jan-22
ATE III[1]	595	6,7%	2,7	104,6	abr-36	mar-23
ATE III[1] Reforço	43	7,2%	0,3	7,6	abr-36	Não
SÃO GOTARDO[1]	37	9,8%	0,1	5,0	set-42	Não
EATE	1.028	6,6%	1,4	211,1	jun-31	mar-18
EBTE[1]	397	3,6%	0,6	33,1	out-38	Não
ECTE	81	6,1%	0,1	15,2	nov-30	mar-17
ENTE	681	5,9%	0,7	110,8	dez-32	fev-20
ERTE	163	5,3%	0,3	24,9	dez-32	set-19
ETEP	212	6,2%	0,4	48,3	jun-31	ago-17
Lumitrans	79	5,1%	0,1	10,5	fev-34	out-22
STC[1]	94	4,9%	0,2	16,6	abr-36	nov-22
ESDE[1]	49	9,5%	0,1	6,3	nov-39	Não
ETSE[1]	45	5,0%	0,1	4,1	mai-42	Não
Transleste	8	4,9%	0,1	2,0	fev-34	dez-20
Transirapé	7	4,4%	0,1	1,4	mar-35	fev-22
Transudeste	5	5,0%	0,0	1,2	mar-35	mai-22
Mariana[1] [2]	23	5,7%	-	13,9	mai-44	Não
Total	**9.207**		**46,0**	**2.442**		

[1] As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

[2] em construção

[3] A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

DRE

	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
DRE	2T16	2T15	Var	Var%	2T16	2T15	Var	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	-	447.445	428.338	19.107	4,5%
Operação e Manutenção	124.234	118.868	5.366	4,5%	-	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro	163.492	163.140	351	0,2%	-	-	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária	84.450	149.074	(64.624)	-43,4%	-	-	-	-
Construção e indenização	3.414	7.391	(3.977)	-53,8%	-	-	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas	(15.134)	(6.513)	(8.621)	132,4%	(15.134)	(6.513)	(8.621)	132,4%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**360.456**	**431.960**	**(71.504)**	**-16,6%**	**432.311**	**421.825**	**10.486**	**2,5%**
Deduções da receita operacional bruta	(37.099)	(39.768)	2.669	-6,7%	(40.307)	(38.276)	(2.031)	5,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**323.357**	**392.192**	**(68.835)**	**-17,6%**	**392.004**	**383.549**	**8.455**	**2,2%**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**(55.886)**	**(50.121)**	**(5.765)**	**11,5%**	**(100.913)**	**(90.089)**	**(10.824)**	**12,0%**
Pessoal	(30.624)	(24.021)	(6.603)	27,5%	(30.624)	(24.021)	(6.603)	27,5%
Material	(4.695)	(9.834)	5.139	-52,3%	(427)	170	(597)	-351,2%
Serviços de Terceiros	(10.417)	(9.575)	(842)	8,8%	(10.417)	(9.575)	(842)	8,8%
Depreciação e Amortização	(640)	(389)	(251)	64,5%	(49.935)	(50.362)	427	-0,8%
Outras despesas Operacionais	(9.510)	(6.302)	(3.208)	50,9%	(9.510)	(6.301)	(3.209)	50,9%
Custos e Despesas	**(55.246)**	**(49.732)**	**(5.514)**	**11,1%**	**(50.978)**	**(39.727)**	**(11.251)**	**28,3%**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**267.471**	**342.071**	**(74.600)**	**-21,8%**	**291.091**	**293.460**	**(2.369)**	**-0,8%**
Resultado de equivalência patrimonial	52.380	59.458	(7.078)	-11,9%	42.660	37.895	4.765	12,6%
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS								
Renda de aplicação financeira	13.655	15.815	(2.160)	-13,7%	13.655	15.815	(2.160)	-13,7%
Empréstimos e Financiamentos	36.493	15.499	20.994	135,5%	36.493	15.499	20.994	135,5%
Instrumentos financeiros derivativos	(47.722)	(27.009)	(20.713)	76,7%	(47.722)	(27.009)	(20.713)	76,7%
Debêntures	(100.555)	(119.760)	19.205	-16,0%	(100.555)	(119.760)	19.205	-16,0%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(1.738)	(92)	(1.646)	1789,1%	(1.738)	(92)	(1.646)	1789,1%
Resultado Financeiro	(99.867)	(115.547)	15.680	-13,6%	(99.867)	(115.547)	15.680	-13,6%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**219.984**	**285.982**	**(65.998)**	**-23,1%**	**233.884**	**215.808**	**18.076**	**8,4%**
Imposto de renda e contribuição social	(12.777)	(45.461)	32.684	-71,9%	(20.749)	(28.642)	7.893	-27,6%
RESULTADO DO PERÍODO	**207.207**	**240.521**	**(33.314)**	**-13,9%**	**213.135**	**187.166**	**25.969**	**13,9%**
EBITDA	**268.111**	**342.460**	**(74.349)**	**-21,7%**	**341.026**	**343.822**	**(2.796)**	**-0,8%**
Margem EBITDA	**82,9%**	**87,3%**		*-4,4 bps*	**87,0%**	**89,6%**		*-2,6 bps*

DRE IFRS 2T16

R$ 000 IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Disponibilização do sistema de transmissão				
Operação e Manutenção	124.234	1.336	267	11.987
Remuneração do Ativo Financeiro	163.492	840	1.490	40.312
Ativo Financeiro - Correção Monetária	84.450	1.400	1.572	39.342
Construção e indenização	3.414	4.739	-	1.683
Parcela Variável e Outras Receitas	(15.134)	579	181	1.519
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**360.456**	**8.894**	**3.510**	**94.844**
Deduções da receita operacional bruta	(37.099)	(792)	(402)	(8.064)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**323.357**	**8.102**	**3.108**	**86.780**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**(55.886)**	**(5.081)**	**(921)**	**(20.046)**
Pessoal	(30.624)	(14)	(130)	(4.746)
Material	(4.695)	(4.307)	(204)	(2.477)
Serviços de Terceiros	(10.417)	(709)	(582)	(2.569)
Depreciação e Amortização	(640)	-	-	(197)
Outras despesas Operacionais	(9.510)	(51)	(5)	(1.053)
Custos e Despesas	(55.246)	(5.081)	(921)	(10.846)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**267.471**	**3.021**	**2.187**	**75.737**
Resultado de equivalência patrimonial	52.380	-	-	589
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Renda de aplicação financeira	13.655	226	93	1.682
Empréstimos e Financiamentos	36.493	(21)	-	(1.716)
Variações monetárias e cambiais	-	-	-	(645)
Instrumentos financeiros derivativos	(47.722)	-	-	-
Debêntures	(100.555)	(198)	(84)	(16.085)
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(1.738)	(58)	(1)	(1.233)
Resultado Financeiro	(99.867)	(51)	8	(17.997)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**219.984**	**2.970**	**2.195**	**58.330**
Imposto de renda e contribuição social	(12.777)	(896)	(643)	(9.576)
RESULTADO DO PERÍODO	**207.207**	**2.074**	**1.552**	**48.754**
EBITDA	**268.111**	**3.021**	**2.187**	**75.934**
Margem EBITDA	**82,9%**	**37,3%**	**70,4%**	**87,5%**

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do período. Por isso, ao somar o lucro líquido das empresas controladas em conjunto e coligadas o resultado pode ser diferente do resultado de equivalência.

DRE Regulatório 2T16

R$ 000 Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Disponibilização do sistema de transmissão	447.445	4.432	2.232	110.414
Parcela Variável e Outras Receitas	(15.134)	579	181	(1.103)
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**432.311**	**5.011**	**2.413**	**109.311**
Deduções da receita operacional bruta	(40.307)	(400)	(308)	(8.686)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**392.004**	**4.611**	**2.105**	**100.625**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**(100.913)**	**(1.247)**	**(1.365)**	**(18.331)**
Pessoal	(30.624)	(14)	(130)	(4.746)
Material	(427)	(2)	-	84
Serviços de Terceiros	(10.417)	(709)	(582)	(2.569)
Depreciação e Amortização	(49.935)	(471)	(648)	(10.047)
Outras despesas Operacionais	(9.510)	(51)	(5)	(1.053)
Custos e Despesas	(50.978)	(776)	(717)	(8.284)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**291.091**	**3.364**	**740**	**82.294**
Resultado de equivalência patrimonial	42.660			458
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Renda de aplicação financeira	13.655	226	93	1.682
Empréstimos e Financiamentos	36.493	(21)	-	(1.716)
Instrumentos financeiros derivativos	(47.722)	-	-	-
Debêntures	(100.555)	(198)	(84)	(16.085)
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(1.738)	(58)	(1)	(1.302)
Resultado Financeiro	(99.867)	(51)	8	(18.065)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**233.884**	**3.313**	**748**	**64.687**
Imposto de renda e contribuição social	(20.749)	(1.013)	(151)	(11.278)
RESULTADO DO PERÍODO	**213.135**	**2.300**	**597**	**53.409**
EBITDA	**341.026**	**3.835**	**1.388**	**92.341**
Margem EBITDA	**87,0%**	**83,2%**	**65,9%**	**91,8%**

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte e TBE é devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 2T16 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R$ MM	IFRS			
Reconciliação EBITDA	2T16	2T15	Var.	Var. %
Lucro Líquido	207,2	240,5	(33,3)	-13,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	12,8	45,5	(32,7)	-71,9%
Despesas Financeiras Líquidas	99,9	115,5	(15,7)	-13,6%
Depreciação e Amortização	0,6	0,4	0,3	64,5%
Resultado de equivalência	(52,4)	(59,5)	7,1	-11,9%
EBITDA	**268,1**	**342,5**	**(74,3)**	**-21,7%**
Margem EBITDA	**82,9%**	**87,3%**		***-4,4 bps***

R$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
Reconciliação EBITDA	2T16	2T15	Var.	Var. %
Lucro Líquido	213,1	187,2	26,0	13,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	20,7	28,6	(7,9)	-27,6%
Despesas Financeiras Líquidas	99,9	115,5	(15,7)	-13,6%
Depreciação e Amortização	49,9	50,4	(0,4)	-0,8%
Resultado de equivalência	(42,7)	(37,9)	(4,8)	12,6%
EBITDA	**341,0**	**343,8**	**(2,8)**	**-0,8%**
Margem EBITDA	**87,0%**	**89,6%**		***-2,6 bps***

Balanço Patrimonial

- As concessões ETAU, Brasnorte e TBE são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
Balanço	2T16	Ajuste	2T16
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	208.774	-	208.774
Títulos e valores mobiliários	105.981	-	105.981
Clientes	164.310	-	164.310
Ativo Financeiro	1.290.820	1.290.820	-
Impostos e contribuições sociais	58.428	-	58.428
Dividendos e JCP a Receber	59.125	-	59.125
Outros Ativos Circulantes	37.076	-	37.076
Total do Ativo Circulante	**1.924.514**	**1.290.820**	**633.694**
Títulos e valores mobiliários	6.033	-	6.033
Ativo Financeiro	4.848.183	4.848.183	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	-	(543.386)	543.386
Investimento	1.768.437	268.949	1.499.488
Clientes	13.637	-	13.637
Depósitos Judicias	16.472	-	16.472
Outras contas a receber	16.474	-	16.474
Imobilizado	21.210	(4.115.385)	4.136.595
Intangível	20.415	(129.903)	150.318
Total do Ativo Não Circulante	**6.710.861**	**328.458**	**6.382.403**
Total do Ativo	**8.635.375**	**1.619.278**	**7.016.097**
Passivo			
Fornecedores	14.065	-	14.065
Impostos e contribuições sociais	14.440	-	14.440
Empréstimos e financiamentos	9.121	-	9.121
Debêntures	334.401	-	334.401
Dividendos a pagar	4	-	4
Taxas regulamentares	60.552	-	60.552
Outras contas a pagar	25.666	-	25.666
Total do Passivo Circulante	**458.249**	**-**	**458.249**
Empréstimos e financiamentos	354.298	-	354.298
Debêntures	2.840.857	-	2.840.857
Instrumentos financeiros derivativos	62.889		62.889
Impostos e contribuições sociais diferidos	158.317	(13.797)	172.114
Tributos diferidos	318.862	318.862	-
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	5.295	-	5.295
Outras contas a pagar	142.863	-	142.863
Total do Passivo Não Circulante	**3.883.381**	**305.065**	**3.578.316**
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	417.864	-	417.864
Dividendos intercalares e JCP	(221.553)	-	(221.553)
Prejuízos Acumulados	-	1.253.504	(1.253.504)
Resultado do período	460.892	60.709	400.183
Total do Patrimônio Líquido	**4.293.745**	**1.314.213**	**2.979.532**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	**8.635.375**	**1.619.278**	**7.016.097**

Balanço Patrimonial TBE

R$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
Balanço	2T16	Ajuste	2T16
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	61.814	1	61.814
Clientes	46.956	-	46.956
Ativo Financeiro	403.745	(403.745)	
Impostos e contribuições sociais	10.115	-	10.115
Outros Ativos Circulantes	16.531	5	16.536
Total do Ativo Circulante	**539.161**	**(403.739)**	**135.422**
Títulos e valores mobiliários	2.016	-	2.016
Ativo Financeiro	2.423.846	(2.423.846)	
Investimento	15.426	24.065	39.491
Outras contas a receber	11.671	(2.616)	9.055
Imobilizado	7.103	951.767	958.871
Total do Ativo Não Circulante	**2.460.062**	**(1.450.629)**	**1.009.433**
Total do Ativo	**2.999.223**	**(1.854.368)**	**1.144.855**
Passivo			
Fornecedores	16.464	-	16.464
Impostos e contribuições sociais	27.883	-	27.883
Empréstimos e financiamentos	13.772	-	13.772
Debêntures	143.799	-	143.799
Dividendos a pagar	44.640	-	44.640
Taxas regulamentares	18.116	-	18.116
Outras contas a pagar	12.650	-	12.650
Total do Passivo Circulante	**277.325**	-	**277.325**
Empréstimos e financiamentos	94.815	-	94.815
Debêntures	285.541	-	285.541
Tributos diferidos	702.919	(700.485)	2.434
Outras contas a pagar	37.071	3	37.074
Total do Passivo Não Circulante	**1.120.345**	**(700.482)**	**419.863**
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	584.914	2	584.916
Reserva Legal	91.349	(875)	90.473
Reserva de Lucros	805.294	(1.139.013)	(333.719)
Resultado do período	119.996	(14.000)	105.996
Total do Patrimônio Líquido	**1.601.553**	**(1.153.886)**	**447.667**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	**2.999.223**	**(1.854.368)**	**1.144.855**

O Balanço da TBE acima não é auditado.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa (R$ Mil)	2T16
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do Período	460.892
Ajustes para:	
Resultado de equivalência patrimonial	(129.071)
Depreciação e amortização	1.785
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	4.235
Juros, e variações monetárias e cambiais e ajuste a valor justo sobre empréstimos e financiamentos	(79.496)
Juros e variações monetárias sobre debêntures	216.485
Instrumentos financeiros derivativos	122.149
Imposto de renda e contribuição social	66.765
Tributos diferidos	(2.451)
Remuneração do ativo financeiro	(570.150)
Receita de construção e indenização	(2.874)
Provisão para Parcela Variável	7.723
	95.992
Variações nos ativos e passivos:	
Aumento em clientes	(7.345)
Redução do ativo financeiro	639.204
Aumento no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	(23.731)
Redução no saldo de outra contas a receber	(5.693)
Redução no saldo de fornecedores	(19.647)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	5.323
Redução no saldo de outras contas a pagar	(15.713)
Dividendos e JCP recebidos das controladas em conjunto e coligadas	65.833
Caixa gerado pelas atividades operacionais	**734.223**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(17.676)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**716.547**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Aumento no saldo de títulos e valores mobiliários	(24.042)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	24
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	**(24.018)**
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(233.530)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(7.853)
Pagamento de debêntures - juros	(29.474)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(20.733)
Pagamento de dividendos e JCP	(544.212)
Recebimento e liquidação de instrumentos financeiros	219.606
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	**(616.196)**
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	132.441
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	208.774
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	**76.333**

Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agencia Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Taesa são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:
O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:
A "Dívida líquida" não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.